

ACERVOS DOCUMENTAIS E POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS ABERTOS AJARDINADOS DE PELOTAS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

QUINTAS, NATALIA¹; PIZZIRANI, VICTÓRIA S.²; DAMETTO, ANA PAULA A.³

¹UFPEL – nataliaquintas.arq@gmail.com

²UFPEL – vic.pizzirani@gmail.com

³UFPEL – anapaula.andreadametto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

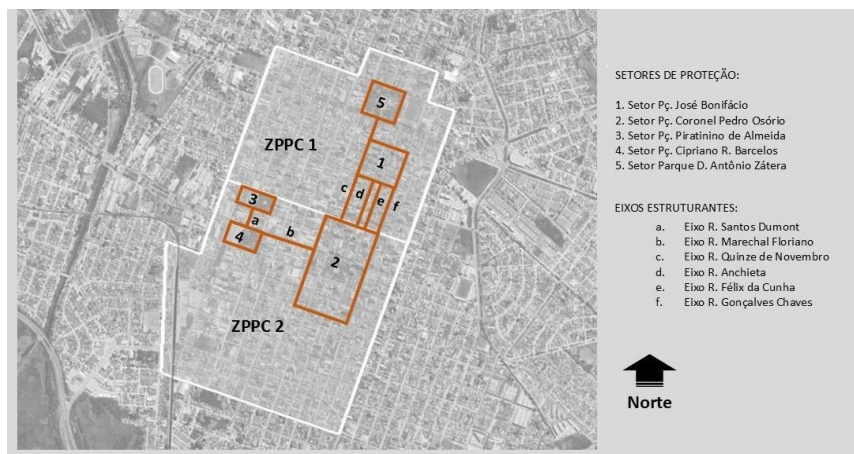
Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento por bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Arquitetura e Urbanismo da UFPel, em parceria com o Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). A pesquisa tem como assunto geral os sistemas de espaços abertos e ajardinados na cidade de Pelotas (RS). A investigação para este trabalho concentrou-se na análise de fontes primárias textuais e cartográficas e teve o intuito de estruturar um banco de dados que viabilize futuras pesquisas sobre a formação da paisagem urbana, em especial a consolidação dos espaços abertos ajardinados da cidade. O recorte espacial abrange a área urbana de Pelotas e o período estudado compreende as décadas de 1900, 1910 e 1920. As fontes documentais utilizadas incluíram oito mapas da cidade, datados entre os anos de 1909 e 1929, pertencentes ao acervo do NEAB da UFPel, e quatorze exemplares dos Relatórios da Intendência Municipal, produzidos entre 1908 e 1929, disponíveis no acervo do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) da UFPel.

O município de Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, está implantado em uma área costeira, entre o Canal São Gonçalo e a Laguna dos Patos. A cidade teve sua origem vinculada à pecuária voltada à produção de charque, atividade econômica que impulsionou o desenvolvimento de várias cidades da região no século XIX. Atualmente a população pelotense ultrapassa os 336 mil habitantes (IBGE, 2024). A cidade mantém um patrimônio edificado significativo dos séculos XIX e XX, representativo da sua história e memória, em razão de políticas patrimoniais desenvolvidas de maneira conjunta pelo poder público (Secretaria de Cultura), Universidades Federal e Católica de Pelotas e sociedade civil. Em 2018, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconheceu o Conjunto Histórico da cidade como patrimônio cultural brasileiro, tanto o legado material assim como o legado imaterial, pelo saber que envolve a produção artesanal de doces tradicionais na região de Pelotas e da Antiga Pelotas. O tombamento envolveu a proteção de sete setores urbanos e seis eixos estruturantes, sendo cinco deles situados na área central e organizados a partir de praças da cidade (IPHAN, 2018). Tais áreas, no entanto, ainda carecem de estudos aprofundados em relação à formação e consolidação desses espaços abertos ajardinados e seus planos paisagísticos.

Dentre as tipologias de espaços abertos ajardinados, destacam-se as avenidas arborizadas ou corredores verdes (boulevards), as praças ajardinadas e os parques urbanos. É importante destacar que dentre os sete setores históricos identificados, cinco partem de praças da área central (Figura 1) e são interligados por eixos estruturantes (ruas que possuem valor histórico, paisagístico, cultural e social). Estas praças são as primeiras ajardinadas da cidade, a definição destes setores partindo das praças demonstra uma preocupação com o patrimônio verde

urbano que ainda necessita ser investigado para que políticas públicas voltadas aos jardins históricos sejam desenvolvidas.

Figura 1: Setores e eixos estruturantes do Conjunto Histórico de Pelotas



Fonte: Autoras, 2025.

2. METODOLOGIA

A compreensão dos espaços abertos urbanos, em especial os ajardinados, requer uma abordagem que investigue além da observação de sua configuração física. ARAGÃO (2011) argumenta que tais espaços não são elementos estáticos, mas sim entidades dinâmicas que se transformam ao longo do tempo, refletindo mudanças culturais, sociais e arquitetônicas. PESAVENTO (2004) propõe que o patrimônio ambiental urbano seja observado através das suas camadas sobrepostas de formas, funções e significados. Um jardim atual pode carregar vestígios de usos passados ou revelar influências de diferentes períodos históricos. Dessa forma, cabe ao pesquisador observar a cidade como um palimpsesto, "desfolhar" essas camadas, interpretando as marcas visíveis e invisíveis para resgatar sua história e memória.

A metodologia adotada baseou-se na análise documental de fontes primárias textuais e cartográficas. Inicialmente, realizou-se a leitura sistemática dos Relatórios da Intendência Municipal, com o objetivo de identificar referências aos espaços abertos e, após, fez-se a tabulação dos resultados. As informações extraídas foram organizadas em planilhas, permitindo a visualização dos dados e a produção de gráficos para análise quantitativa. Essa sistematização possibilitou a identificação de padrões, frequência de menções e evolução temporal desses espaços.

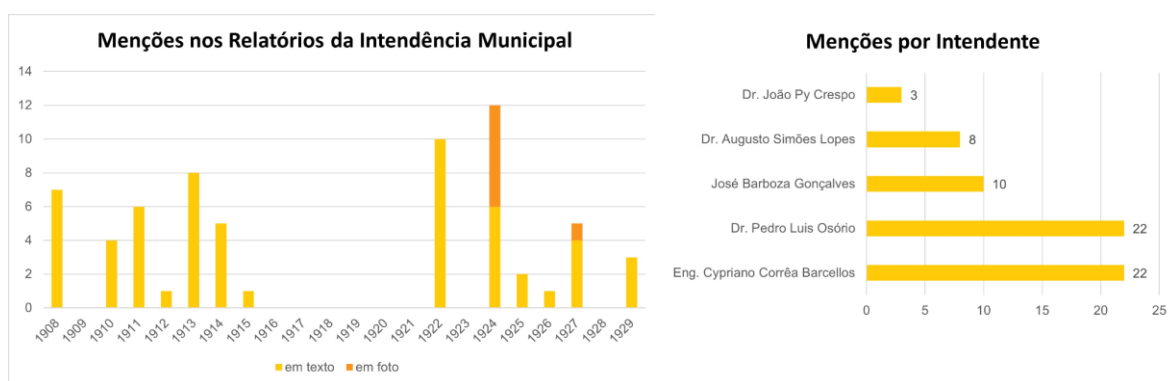
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatórios eram compostos por diversos assuntos trazidos pelo Intendente como forma de registrar oficialmente os acontecimentos daquele ano. Divididos em tópicos, os anuários da intendência municipal não continham apenas texto, mas eram complementados com fotografias, as mais variadas tabelas e alguns infográficos curiosos. Os mapas, por sua vez, foram analisados com foco na identificação e localização dos espaços abertos representados graficamente. Constam como fontes os mapas dos anos de 1909, 1920, 1921, 1922 e 1926.

A observação de menções à espaços abertos nos relatórios possibilitou a elaboração de gráficos (Figura 2). O gráfico "Menções nos Relatórios da

Intendência Municipal" representa a quantificação de menções sobre espaços abertos em cada exemplar de relatório analisado. O gráfico "Menções por intendente" traz a quantificação dessas menções em relação à gestão de cada intendente. Tais menções aparecem ora em forma de texto ou imagens referindo-se aos espaços abertos. Pode-se perceber aqui o grande número de menções nos anos de 1913, 1922 e 1924, sendo que em 1924 metade das menções encontradas são no formato de fotografias. O conteúdo das menções, ao longo de diversos exemplares dos Relatórios da Intendência Municipal, varia entre a descrição de alterações no pavimento de praças públicas, o projeto de criação e a implementação de espaços abertos, alterações na pavimentação e iluminação destes espaços, entre outros.

Figura 2: Gráficos de Menções



Fonte: Autoras, 2025.

Essa forma de organização dos dados auxilia na visualização da atenção dada por cada gestão aos espaços abertos ajardinados. Os Intendentes Dr. Pedro Luís Osório e Eng. Cypriano Corrêa Barcellos tiveram seus nomes eternizados em duas praças dentro do conjunto histórico de Pelotas. Ambas são lugares que têm importância histórica, paisagística, cultural, ambiental e social para a cidade e necessitam de investigação mais profunda. Sobre os intendentes, percebe-se uma preocupação do Dr. Luís Pedro Osório com o registro fotográfico para os relatórios feitos durante a sua gestão. São nos anos de 1922 e 1924 que temos os únicos registros fotográficos de espaços abertos ajardinados em Relatórios da Intendência Municipal. Nos primeiros exemplares pesquisados, foi possível identificar uma atenção maior dada pelos intendentes à arborização nas praças, ruas e avenidas e nos ditos "refúgios ajardinados" da cidade.

4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar as fontes documentais disponíveis, buscando relacionar tanto quantitativa quanto qualitativamente as informações pertinentes ao tema proposto. No primeiro momento da investigação, a análise dos mapas históricos demonstrou ser uma etapa de grande relevância no que se refere à documentação dos nomes atribuídos às praças e parques. Esses mapas também permitiram verificar a existência de projetos urbanísticos previstos, mas que, por diversos motivos, não chegaram a ser efetivamente implantados.

Os Relatórios da Intendência, por sua vez, revelaram-se fontes essenciais para a compreensão dos espaços abertos ajardinados em Pelotas no início do século XX. A própria estrutura dos relatórios, que incluía seções específicas destinadas a tratar de "praças ajardinadas", "jardins públicos" e "avenidas

arborizadas", evidencia a atenção dedicada à infraestrutura verde da cidade, refletindo preocupações não só estéticas, mas sanitárias e sociais. As demais menções registradas também demonstram a preocupação das autoridades da época com aspectos da infraestrutura urbana, da saúde pública e da consolidação dos espaços, temas diretamente relacionados à presença de áreas verdes e ao planejamento urbano.

Este estudo configura-se como uma etapa inicial na construção de um banco de dados sobre os espaços abertos do município de Pelotas. A ênfase, nesta fase, está centrada na coleta sistemática e na estruturação dos dados quantitativos, os quais servirão para futuras investigações. Essas etapas subsequentes poderão aprofundar questões relacionadas ao uso social dos espaços, às transformações paisagísticas ao longo do tempo, à percepção da população e à evolução das políticas públicas urbanas. Assim, acredita-se que esta pesquisa contribui significativamente para o aprofundamento do conhecimento sobre a história urbana de Pelotas, oferecendo subsídios para o reconhecimento e valorização de suas paisagens ajardinadas enquanto patrimônio cultural e ambiental da cidade.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio prestado ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Os recursos e o suporte contínuo foram essenciais para a realização das nossas atividades acadêmicas e para a formação dos estudantes bolsistas, fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, S. **A casa, o jardim e a rua no Brasil do século XIX**. Em Tempo de Histórias, Brasília, n. 12, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/20061>. Acesso em: 7 abr. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Ata da 88ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural**. Brasília, 2018. Online. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/88_reuniao_ordinaria_do_conselho_consultivo.pdf. Acesso em: 7 abr. 2025.

JATAHY PESAVENTO, S. **Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto**. Esboços: histórias em contextos globais, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. 25-30, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/334>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MUNICÍPIO DE PELOTAS. **Relatórios apresentados ao "Conselho Municipal"**. Pelotas: Officina a vapor do Diário Popular; Officina Typographica do Diário Popular. 1908-1929.